

Projeto Sucata: construção de brinquedos através de materiais reciclados.

Aliene C. Carvalho Gonçalves¹; Aline Marques Leite²; Júlia Cabral Mazini³; Luiz Felipe Viana Cardoso⁴; Maria de Fátima A. Q. de Melo⁵

1. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 2. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 3. Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 4 Discente do Curso de Psicologia da UFSJ; 5 Docente do Departamento de Psicologias da UFSJ.

Palavras-Chave: Brinquedos, crianças, sucata.

Resumo:

O Projeto Sucata é um dos projetos de extensão (ação e intervenção) desenvolvidos pela Brinquedoteca da Universidade Federal de São João del-Rei, unidade que integra o Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIP). Em seu sétimo ano de existência, e segundo ano em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social através do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), vem desenvolvendo atividades em dois núcleos na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, nos bairros Tejuco e Senhor dos Montes buscando promover a inclusão de atividades lúdicas às crianças de baixa renda, interligando comunidade e universidade.

Transformando em brinquedos os restos de materiais recicláveis, possibilita às crianças um momento de brincadeira através da cooperação entre os membros do grupo. As crianças também são levadas a refletirem sobre as questões ambientais atuais, e ao mesmo tempo fortalecem suas relações interpessoais, estreitam os laços grupais e desenvolvem maior auto-estima. Em sua individualidade, o Projeto Sucata visa estimular a criatividade, a espontaneidade, a afetividade e o bom relacionamento grupal.

A metodologia do Projeto Sucata consiste em realizar oficinas semanais coordenadas por alunos do curso de graduação em Psicologia da UFSJ. Estas acontecem no período de duas horas no próprio espaço do CRAS onde são apresentados as crianças modelos ou protótipos de brinquedos confeccionados com material reciclado (sucata). Em seguida elas através da sucata disponível no sucatário, e sob orientação dos coordenadores, são levadas a criarem seus próprios brinquedos seguindo os modelos propostos. Há também possibilidade das crianças não aderirem os protótipos, e neste caso elas lançam mão de outros materiais para

confeccionarem o que forem do seu agrado. Isto é possível já que as atividades propostas não são impostas. Após a confecção dos brinquedos, as crianças podem usar o imaginário para criar situações do uso dos mesmos de diversas formas e em diferentes contextos, tais como relacionados às suas próprias vivências. Desta forma elas podem brincar utilizando-se do que produziram, atingindo mais um objetivo do projeto que é possibilitar às crianças a autoria sobre o próprio brinquedo.

Semanalmente os coordenadores de cada núcleo junto à professora orientadora do projeto se encontram a fim de comentar e avaliar as oficinas. Este é o momento de supervisão das atividades. Além disso, também são discutidos vários textos direcionados as atividades desenvolvidas nos CRAS, bem como ao público alvo e as temáticas das oficinas, fortalecendo assim, a base teórica do Projeto. Este momento também é importante para que os estagiários e bolsistas possam trocar experiências, narrarem as histórias das oficinas, além de sugerirem novas atividades (protótipos) e outras coisas de interesse comum.

Em sua atividade de extensão, o Projeto Sucata, tem como objetivo o estreitamento das relações entre a Comunidade e a Universidade. E, nessas perspectivas, o projeto vem obtendo resultados que vão além do conhecimento, como uma maior interação entre os participantes e sentimento de pertença ao grupo; aumento da criatividade; maior consciência ambiental; proximidade com a confecção do brinquedo-sucata e o fortalecimento da afetividade do grupo.

Fazem parte da fundamentação teórica do projeto as contribuições de Vigotsky com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal; Pichon-Rivière que sugere a formação dos Grupos Operativos; Lúcia Afonso onde suas principais contribuições são referentes aos métodos de intervenção psicossocial através das dinâmicas de grupos; Bruno Latour que contribui com a teoria ator-rede.

Referências Bibliográficas:

AFONSO, Lúcia. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

MORAES, M. **As ciências e suas práticas do ponto de vista da teoria ator-rede.** Niterói: UFF. Disponível em:

<http://www.necso.ufrj.br/MM/As%20Ciencias%20e%20suas%20praticas.htm>. Acesso em:

18 out. 2009.

PICHON – RIVIÈRE, Enrique. **Processo Grupal**. São Paulo: M. Fontes, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ed. São Paulo: M. Fontes, 1984.